

A presença da arte e da cultura da literatura infantil desde a creche¹

Arlete Vieira da Silva²

Este texto trata-se de um relato de um projeto de extensão desenvolvido com docentes de creche na cidade de Ilhéus, BA num convênio com o Programa BNB de Cultura do Banco do Nordeste do Brasil e a Universidade Estadual de Santa Cruz através de seu Programa de incentivo à Leitura - PROLER.

O projeto denominado Orientação para Docentes de Creche sobre o trabalho com literatura infantil teve como objetivos desde a inserção da cultura da arte e do trabalho com literatura infantil nas creches até a orientação para os docentes de como trabalhar com este tipo de arte em suas salas de aula. Houve a preocupação de criar-se um pequeno acervo de livros de literatura infantil em cada sala de aula, cujos docentes estavam envolvidos, para que o trabalho com literatura infantil fosse desencadeado a partir das orientações. A metodologia abrangeu estudo, debates e sugestão de atividades com livros de literatura infantil em sala de aula a partir da criação de uma apostila como subsídio teórico e constituiu-se como um curso de formação continuada.

O projeto propriamente dito.

¹ Este artigo é o relato do Projeto Orientação para Docentes de Creche sobre o Trabalho com Literatura Infantil. Foi aplicado na cidade de Ilhéus, BA no ano de 2006 e originou-se do Programa BNB de Cultura – edital 2005 na área de concentração Literatura – Incentivo à Leitura e Criação de acervos literários do Banco do Nordeste do Brasil.

² Arlete Vieira da Silva é professora do Curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz e responsável pela escrita, operacionalização e execução do projeto. Coordenadora do Programa de Incentivo à Leitura da referida universidade – Comitê do PROLER

A literatura constitui-se uma das fontes do acesso à cultura para o cidadão. Oportunizá-la na escola pressupõe o incentivo à leitura enquanto formação de leitores e de escritores.

Quando este acesso é oportunizado desde a educação infantil, têm-se a possibilidade de que teremos jovens e adultos leitores e escritores em maior número, do que atualmente. Paralelo a esta oportunidade está o acesso à cultura, que antes de constituir-se direito de cada cidadão, constitui-se o engrandecimento deste enquanto valorização e resgate do que já foi escrito e, portanto, de sua história.

Se um “*país se faz com homens e livros*” (Monteiro Lobato, 1978) formar leitores e conhecer acervos bibliográficos passa antes pelo dever mais do que pelo direito.

Numa proposta de orientação para docentes de educação infantil sobre o trabalho com literatura infantil pretendeu-se garantir tanto o dever como o direito de crianças em educação Infantil terem acesso à literatura infantil, como capacitar para um trabalho qualitativo dessa modalidade em sala de aula, vislumbrando a formação do leitor. Não raro encontramos propostas com fins pedagógicos apenas, mais do que como estímulo à fantasia e à imaginação das crianças. Conclui-se que um dos fatores determinantes dessa ausência de um trabalho atual e concreto com a literatura infantil passa pela existência de lacunas desde a formação inicial dos docentes desta área de ensino, até a formação continuada. Este projeto pretendeu constituir-se uma proposta de formação continuada para egressos de cursos de formação inicial no sentido de superação de reflexões acerca da literatura infantil na sala de aula. Como proposta do projeto cada creche recebeu um acervo mínimo de livros de literatura infantil para que a mesma pudesse organizar um trabalho mais autônomo e com possibilidade de continuidade do projeto e ainda expansão do mesmo.

Pressupostos Teóricos do projeto

Os educadores, principalmente, vivenciam de perto a evolução do maravilhoso ser que é a criança. Oportunizar o contato com textos recheados de encantamento faz-nos perceber quão importante e cheia de responsabilidade é toda forma de literatura. A palavra literatura é intransitiva e, independente do adjetivo que recebe, é arte e deleite. Sendo assim, o termo infantil associado à literatura não significa que ela tenha sido feita necessariamente para crianças. Na verdade, a literatura infantil acaba sendo aquela que

corresponde de alguma forma, aos anseios do leitor e que se identifica com ele. A autêntica literatura infantil não deve ser feita essencialmente com intenção pedagógica, didática ou para incentivar hábito de leitura (Zilbermann, 1998). Este tipo de texto deve ser produzido pela criança que há em cada um de nós. Assim o poder de cativar esse público tão exigente e importante aparece. O grande segredo é trabalhar o imaginário e a fantasia. O impulso de contar histórias deve ter nascido no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significação para todos. Não há povo que não se orgulhe de suas histórias, tradições e lendas, pois são as expressões de sua cultura e devem ser preservadas. Concentra-se aqui a íntima relação entre a literatura e a oralidade.

A célula máter da Literatura Infantil, hoje conhecida como "clássica", encontra-se na Novelística Popular Medieval que tem suas origens na Índia. Descobriu-se que, desde essa época, a palavra impôs-se ao homem como algo mágico, como um poder misterioso, que tanto poderia proteger, como ameaçar, construir ou destruir. São também de caráter mágico ou fantasioso as narrativas conhecidas hoje como literatura primordial. Nela foi descoberto o fundo fabuloso das narrativas orientais, que se forjaram durante séculos a.C., e se difundiram por todo o mundo, através da tradição oral (Oliveira, s.d).

A Literatura Infantil constituiu-se como gênero durante o século XVII, época em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadearam repercussões no âmbito artístico. O aparecimento da Literatura Infantil teve características próprias, pois decorreu da ascensão da família burguesa, do novo "status" concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deveu-se, antes de tudo, à sua associação com a pedagogia, haja vista que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumento dela. É a partir do século XVIII que a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, devendo distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. Tratou-se esse momento de uma presença marcante da literatura e sua definição como literatura infantil.

Até bem pouco tempo, em nosso século, a Literatura Infantil era considerada como um gênero secundário, e vista pelo adulto como algo pueril (nivelada ao brinquedo) ou útil (forma de entretenimento). A valorização da Literatura Infantil, como formadora de consciência dentro da vida cultural das sociedades, é bem recente. Para investir na relação

entre a interpretação do texto literário e a realidade, não há melhor sugestão do que obras infantis que abordem questões de nosso tempo e problemas universais, inerentes ao ser humano. É preciso considerar que "Infantilizar" as crianças não cria cidadãos capazes de interferir na organização de uma sociedade mais consciente e democrática (Coelho, 2000).

O trabalho com a literatura infantil, como Regina Zilberman (2004) coloca:

"(...) desemboca num exercício de hermenêutica, uma vez que é mister da relevância ao processo de compreensão, pois é esta que complementa a recepção, na medida em que não apenas evidencia a captação de um sentido, mas as relações que existem entre a significação e a situação atual e histórica do leitor".

Assim convém ao professor estabelecer critérios para a seleção do livro a ser trabalhado em sala de aula. Ele deve estar atento à escolha do texto e sua adequação ao leitor considerando sua qualidade estética e não veiculando ela apenas ao ensino de regras gramaticais ou normas de obediência.

As crianças necessitam ler bons textos para compreenderem a literatura como um meio de pensar a realidade e não de apenas vê-la como algo imutável, com regras a serem obedecidas. E, além disso, enxergar estes textos com um elemento que não traz o ensino da língua como um único fim. Sendo assim, além da qualidade estética, deve-se considerar o aspecto inovador da obra, assinalando aquilo que vivemos, mas desconhecemos. É relevante analisarmos o enredo, os personagens, os valores impressos, porém é mister notar que *“é esta coincidência entre o mundo representado no texto e o contexto do qual participa seu destinatário que emerge a relação entre a obra e o leitor”* (Khêde, 1983). E este é o principal critério a ser considerado: escolher um livro que faça nascer uma relação entre ele e a criança, que dificilmente será rompida com o passar do tempo.

Contudo estes critérios não são uma maneira de estar trabalhando determinados gêneros literários, e sim de dar abertura à criança para se envolver com aqueles que teriam mais afinidade. Portanto, cabe ao professor oferecer estes diferentes gêneros como os contos de fadas, fábulas, lendas, poemas e outros.

A Literatura Infantil na Educação Infantil

A Literatura Infantil apresenta-se como uma ferramenta indispensável à aprendizagem por possibilitar às crianças o imaginário, a fantasia, a possibilidade de

responder dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar novas idéias para solucionar questões e também para que se torne mais crítico frente à realidade que elas vivem.

A idéia de buscar subsídios na Literatura Infantil abre um espaço para a expressão livre, envolvendo as crianças num mundo de fantasias, apresentando a leitura de uma forma estimulante, despertando o interesse das crianças e tornando os livros tão acessíveis quanto os brinquedos.

Os professores ao incentivarem a leitura e o conto de histórias, motivam as crianças a ler por prazer e desenvolvem a capacidade de sonhar, viver a magia contida nos livros, proporcionando conseqüentemente o gosto pela escrita. Segundo Hemilewski (2001), a leitura oferece alimento à criatividade e ao imaginário e oportuniza à criança o conhecimento de si mesmo, do mundo que a cerca, do seu ambiente de vida e lhe permite, então, estabelecer as relações tão importantes e necessárias entre o real e o imaginário.

A literatura infantil demarca um conjunto de produções literárias a toda e qualquer manifestação do sentimento ou pensamento por meio de palavras. Define-se não apenas pelo texto resultante dessa manifestação, mas também por se destinar a um determinado público, o qual têm, da sua parte, características específicas: pertence a uma faixa etária, uma estimulação familiar, uma relação com o mundo da escola e um convívio com a sociedade, enfim, trata-se de uma criança que ainda não ultrapassou uma situação que, se é temporária e transitória, não deixa de se mostrar importante.

Uma maneira de compreender o mundo é através da literatura infantil, sua função é exatamente fazer com que a criança tenha uma visão mais ampla de tudo que a rodeia, tornando-a mais reflexiva e crítica, frente à realidade social em que vive e atua, desenvolvendo seu pensamento organizado.

A literatura infantil tem o poder de suscitar o imaginário, de responder as dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar novas idéias para solucionar questões e instigar a curiosidade do pequeno leitor. Como escreve Abramovich (1991, p. 17) “*É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos*”. Nesse processo ouvir histórias tem uma importância que vai muito além do prazer proporcionado, ela serve para a efetiva iniciação das crianças na construção da linguagem, idéias, valores e sentimentos aos quais ajudarão na sua formação como pessoa.

Malamut (1990, p. 06) enfatiza que:

“(…) lidas ou contadas as estórias constituem-se em generoso processo educativo, pois ensinam recreando, dando a criança os estímulos e motivações apropriadas para satisfazer suas tendências, seus interesses, suas necessidades, seus desejos, sua sensibilidade”.

O gosto pela leitura vem de um processo que se inicia no lar. Mesmo antes da aprendizagem da leitura, a criança aprecia o valor sonoro das palavras. Aprende-se a gostar do livro pelo afeto, quando a mãe canta ao embalar o berço, ou narra velhas histórias aprendidas pelos avós. Sobre esse ponto observa Silva (1994 p. 12): “(…) *é tão importante o papel de quem convive com a criança, pois é, sobretudo, através do afeto que a criança se desenvolve e aprende*”.

Observando o comportamento da criança, fica evidente a sua capacidade de inventar histórias, por isso a necessidade de lhe darmos a oportunidade de expressar suas idéias. O papel do educador, nesse momento, é de assumir o compromisso com o livro, tendo o hábito de contar histórias, despertando a curiosidade pelos misteriosos signos da escrita, desafiando-os, encorajando-os, solicitando-os, provocando-os, para que essas criem suas hipóteses, abrindo as portas para o universo da leitura, em que a criança irá livremente penetrar guiadas por suas preferências.

Confirmando Rego (1988, p. 60), diz que:

“(…) num contato diário com atividades de leitura e de escrita, a alfabetização será transformada num processo ameno e descontraído, evitando-se as atuais rupturas existentes, na prática pedagógica entre a preparação para a alfabetização e a alfabetização propriamente dita”.

A presença de livros na sala de aula é fundamental para as crianças, por isso a necessidade do professor organizar um lugar em sua sala onde os livros fiquem à disposição das crianças para que elas possam manuseá-los sempre que o desejar tendo contato desde cedo com o mundo letrado.

Resultados obtidos

O interesse das professoras foi essencial para a realização do projeto. A operacionalização e a execução do projeto só foi possível com a dedicação no estudo e no debate de cada docente participante. A possibilidade de construir acervos de literatura infantil em suas de aula demonstrou segurança e confiança e, principalmente autonomia nas professoras para que o trabalho tivesse continuidade. Conforme manifestação das mesmas, o acervo de livros possibilitará colocar em prática tudo o que foi refletido durante a execução do projeto. Acredita-se, portanto que o mesmo cumpriu seus objetivos desde a orientação até á possibilidade de que crianças de educação infantil tenham o direito ao acesso a esse tipo de cultura.

Enquanto universidade a reflexão e ação promovidas pelo projeto de extensão confirmaram a necessidade de práticas efetivas de formação continuada na comunidade em que a mesma está envolvida, corroborando, portanto para o direito e o dever de retornar para a comunidade o conhecimento construído no ensino e na pesquisa – superação da indissociabilidade entre eles.

Referências

- ABRAMOVICH, Fany. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 2ª edição. São Paulo: Scipione, 1991.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 14ª. Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos).
- COELHO, Betty Novaes. *Dicionário Crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira*. São Paulo: Quíron, 1983.
- _____. *Panorama histórico da literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Quíron, 1985.
- _____. *Contar histórias, uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. *O Conto de fadas*. 2ª. edição. São Paulo: Ática, 1991.
- _____. *A literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. "Contos de Fadas". In: *Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida*. 6ª. edição. São Paulo: Brasiliense, 1984, pp. 30-53.

- CUNHA, Maria Antonieta A. *Literatura Infantil - Teoria e Prática*. 12ª edição. São Paulo: Ática, 1993.
- KHÉDE, Sônia S. (org) *Literatura infanto-juvenil - um gênero polêmico*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- MALAMUT, Éster. *Contando ou lendo estórias na pré-escola*. Revista do professor. Rio Grande do Sul, CPOEC, ano VI, n.º 21, jan. á mar. 90 pg. 05. 06.
- REGO, Lúcia Lins Brownw. *Literatura Infantil: Uma Nova Perspectiva da Alfabetização na Pré-Escola*. São Paulo: FTD,1988
- SILVA, Maria Cristina Amaral da. *Arte de Contar Histórias*. Revista do Professor. RS.
- ZILBERMAN, Regina. *A Literatura infantil na escola*. 7ª edição. SP: Global, 1987.
- ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
- ZILBERMAN, Regina. *Como e Porque ler literatura Infantil no Brasil*: São Paulo: Editora Objetiva, 2004.